

Boletim de Conjuntura

Índice

Mercado Ambulatório	p.1
Encargos do SNS com Medicamentos	p.3
Dívida das entidades públicas à IF	p.3
Atividade Regulamentar	p.4
Execução Orçamental do SNS	p.4
Conjuntura Macroeconómica	p.5
Conjuntura Legislativa e Regulamentar	p.5
Estudos e Publicações	p.6

Boletim de Conjuntura

MERCADO AMBULATORIO

MERCADO FARMÁCIAS (PVA) – YTD 2023 (MAR.)

Em março de 2023, as vendas de medicamentos nas farmácias mantiveram a dinâmica de crescimento homólogo que registam nos últimos meses. Foram dispensadas 25,6 milhões de embalagens, mais 2,4% em termos homólogos, que representam vendas de 214 M€, i.e., mais 5,6% do que em igual período de 2022. O PVA médio unitário ficou nos 8,36 €, o que representa também um aumento homólogo de 3,1%. O mercado participado acompanhou a dinâmica de crescimento, representando 80,1% do valor das vendas.

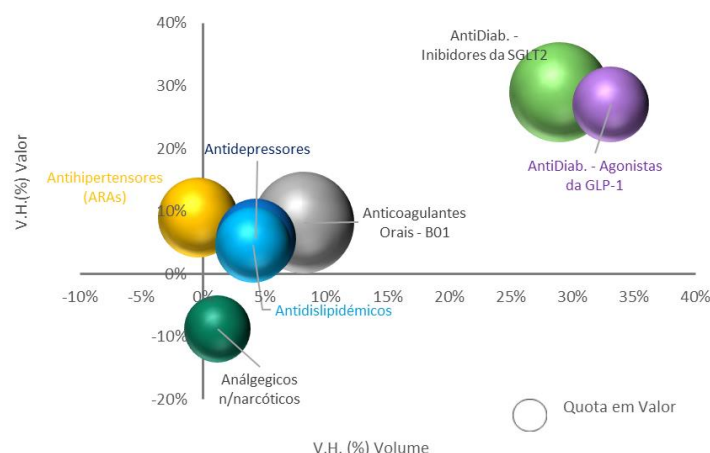
O crescimento do mercado, quer em valor, quer em volume, registou-se em todos os segmentos de mercado. O aumento em valor, ficou a dever-se essencialmente ao segmento dos medicamentos de marca, já no caso do volume, é essencialmente devido ao segmento dos medicamentos com grupo homogêneo, nomeadamente dos MG.

Em termos de classes terapêuticas, o Top 7, em valor, representou 30,1% do mercado, e inclui os medicamentos usados no tratamento das doenças crónicas mais comuns. A ocupar o 1º lugar está a classe dos Anticoagulantes orais, com uma quota em 6,3%, seguida

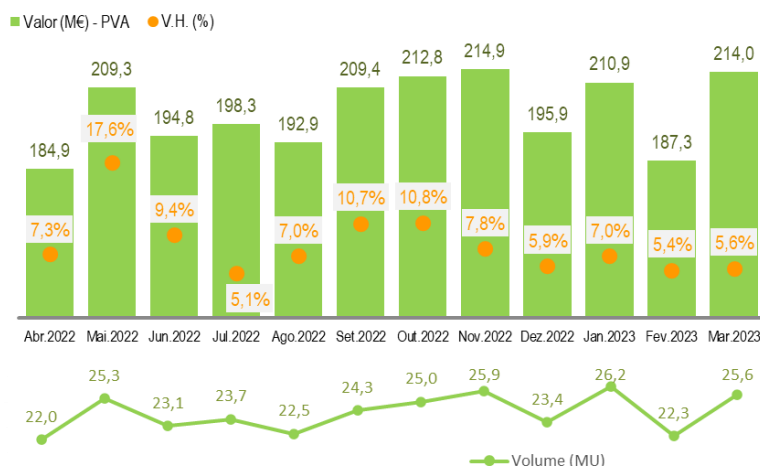
dos antidiabéticos orais inibidores da SGLT2, com 6,2%, e em terceiro lugar os antidepressores, com 4,0% de quota. Em termos de dinâmica, apenas a classe dos analgésicos registou redução homóloga de -8,8% em volume, estando as restantes classes a crescer, quer em volume quer em valor.

Em termos de variação homóloga, a classe que mais cresceu em valor absoluto, foi a dos Antidiabéticos orais inibidores da SGLT2, com um aumento de 8,5 M€. Já a classe que mais contraiu em valor em termos absolutos foi a dos Antidiabéticos orais inibidores da DPP-IV reduzindo em -14,2 M€ (muito resultado da entrada de MG). Realizando a análise em termos de volume, temos que a classe com maior crescimento foi a dos Expectorantes, com mais 490 mil embalagens dispensadas, e a classe com maior contração homóloga foi a dos Analgésicos não esteroides, com dispensa de menos 671 mil embalagens face ao mesmo período de 2022, i.e., -9%.

EVOLUÇÃO DO TOP 7 DAS CLASSES TERAPÉUTICAS - YTD 2023



Mercado Ambulatório (PVA)	Mar.23	V.H. (%)	YTD 2023	V.H. (%)
M. Valor (M€)	214,0	5,6%	612,1	6,0%
M. Volume (M. Emb.)	25,6	2,4%	74,2	4,3%
Preço médio unitário (€)	8,36	3,1%	8,26	1,7%
M. Participado (M€)	171,4	4,5%	486,5	4,3%



Fonte: Base de dados IQVIA, Análise NEA

YTD 2023

Top 3 V.H. - Valor (ATC3)	Abs. (M€)	(%)
A-DIABETIC OR-INIB SGLT2	8,5	29,0%
AGONISTAS DA GLP-1	4,6	27,0%
EXPECTORANTES	3,0	77,0%

Top 3 V.H. Volume (ATC3)	Abs. (MU)	(%)
EXPECTORANTES	0,49	72,0%
A-HISTAMINICOS	0,44	32,0%
PENICILINAS	0,43	51,0%

Boletim de Conjuntura

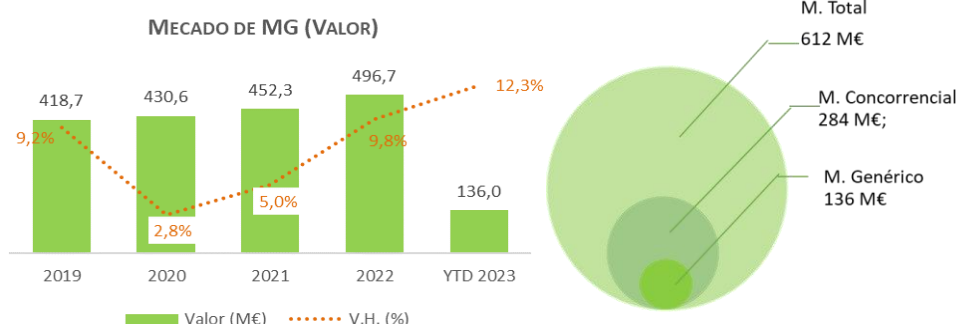
MERCADO GENÉRICO E CONCORRENCIAL (PVA) – YTD 2023 (MAR.)

Em Março de 2023, as vendas de **medicamentos genéricos** (MG), totalizaram 47,2 M€ pela dispensa de 8,9 milhões de embalagens, correspondendo a uma variação homóloga de +12,9% e +6,0%, valor e volume respectivamente. O PVA médio unitário neste mês foi de 5,31 €, +6,5% face a Março de 2022. No YTD 2023, o mercado totaliza 136 M€ resultado da dispensa de 26,2 milhões de embalagens, a que equivale a uma variação homóloga de +12,3% e 8,2% respectivamente.

O **mercado concorrencial**, i.e., o mercado com grupos homogêneos, totalizou no acumulado a Março vendas de 284 M€,

com a dispensa de 52 milhões de embalagens, a que correspondem variações homólogas de +8,7% em valor e +5,0% em volume. O PVA médio unitário deste mercado foi de 5,45 €, +3,5% que no mesmo período de 2022.

Em termos de quota de mercado, os MG têm uma quota, em volume unitário, no mercado total de 41,3%, que sobe para os 55,7% no mercado concorrencial. Já o mercado concorrencial tem uma quota de 74,2% em volume unitário, e de 46,4% em valor.



Fonte: Base de dados IQVIA, Análise NEA

YTD 2023 (Mar.)

	V.H. (%)	Valor	Volume unitário
M. Concorrencial	8,7%		3,5%
M. Genérico	12,3%		5,7%

	Quota no M. Total (%)	Valor	Volume unitário
M. Concorrencial	46,4%		74,2%
M. Genérico	22,2%		41,3%

MERCADO OTC (PVP) – YTD 2023 (MAR.)

De acordo com os dados do hMR, o mercado OTC no canal ambulatorio, registou, em Março de 2023, vendas inferiores ao mês anterior, mas continuou a apresentar dinâmica de crescimento em termos homólogos, com vendas de 41,4 M€ (valores a PVP), resultado da dispensa de 4,3 milhões de embalagens, i.e., +8,8% em valor e +1,2% em volume.

No acumulado do ano, as vendas totalizam 124,1 M€, +19,3% que no mesmo período, com a dispensa de 13,1 milhões de embalagens, +13%.

Este segmento de mercado representa 14,1% do valor total do mercado ambulatorio.

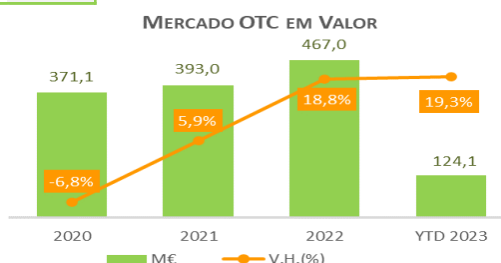
O PVP médio unitário, no mercado OTC, neste período foi de 9,49 euros.

O top 5 de vendas, em valor, do mercado OTC é ocupado pelas classes terapêuticas relacionadas com a gestão da dor, Anti-inflamatórios e Analgésicos, e da gripe. Com a exceção dos anti-inflamatórios, as restantes classes registam crescimentos homólogos das vendas em valor.

MERCADO OTC			2020	2021	2022	YTD 2023
VALOR (PVP)						
Mercado Ambulatório de OTC	Valor	M€	371,1	393,0	467,0	124,1
	Tx. V.H.	%	-6,8%	5,9%	18,8%	19,3%
	Volume	M.	42,9	43,5	50,7	13,1
	Tx. V.H.	%	-10,6%	1,4%	16,6%	13,0%
Quota no M. Ambulatório (valor)		%	12,7%	12,7%	13,7%	14,1%
PVP médio unitário		€	8,65	9,04	9,21	9,49

Fonte: hMR

Top 5 ATC	Quota Valor	V.H.(%)	
Anti-Inflamatórios e Anti-Reumáticos	9,2%	-3,6%	↓
Analgésicos e Antipiréticos	8,8%	14,2%	↑
Antigripais	8,5%	68,8%	↑
Inflamação Garganta	7,6%	42,1%	↑
Expectorantes	7,1%	67,6%	↑



Boletim de Conjuntura

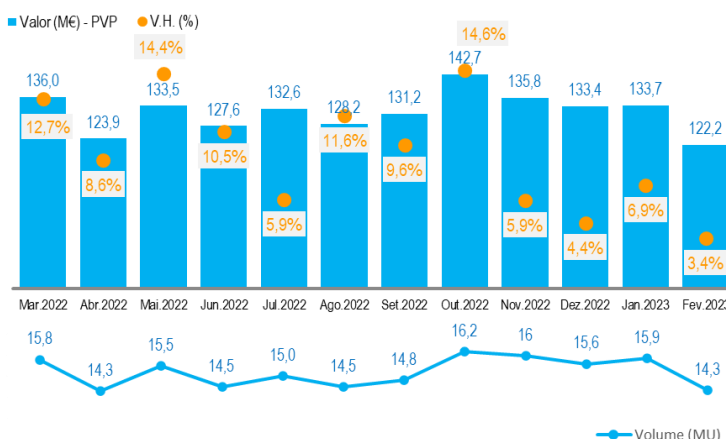
ENCARGOS DO SNS COM MEDICAMENTOS

ENCARGOS NO AMBULATÓRIO – YTD 2023 (FEV.)

Em Fevereiro de 2023, os encargos do SNS com medicamentos vendidos em farmácia continuaram a registar crescimentos homólogos em valor e volume, com encargos de 122,2 M€, +3,4% que em Fevereiro de 2022, resultado da dispensa de 14,3 milhões de embalagens comparticipadas, +5,3% que em igual período de 2022.

No acumulado de 2023, os encargos totalizam 255,9 M€, +6,9% que em igual período de 2022, o que corresponde à dispensa de 30,2 milhões de embalagens, +10,8%. O PVP médio unitário dos medicamentos comparticipados, no YTD de 2023, foi de 13,04 euros, a que equivale uma redução homóloga de -1,6%.

No YTD 2023, o encargo médio por receita médica foi de 15,54 €, -2,8% que em igual período de 2022, com número médio de embalagens por receita médica SNS de 1,79 embalagens, +12,3% que no período homólogo.



Encargos SNS - YTD 2023	Valor	255,9 M€	V.H.(%) = +6,9%
	Volume	30,2 milhões Emb.	V.H.(%) = +10,8%

Fontes: INFARMED e CEFAR

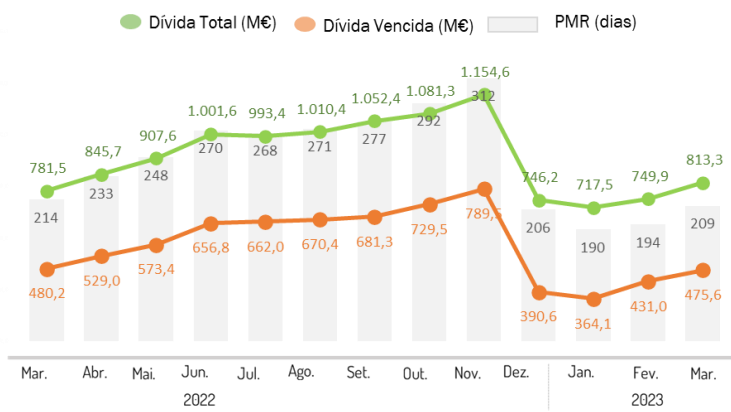
DÍVIDA DAS ENTIDADES PÚBLICAS À INDÚSTRIA FARMACÉUTICA

DÍVIDA À IF - MAR.2023 – De acordo com a monitorização realizada junto das empresas associadas, em Março, a dívida total das entidades públicas à IF continuou com a dinâmica de crescimento, como é habitual no início de cada ano. Com um aumento de 63,4 M€ face ao mês anterior, a dívida ascendeu aos 813,3 M€. Em termos homólogos o aumento foi de +8,5%. É também um valor superior à dívida total do período homólogo.

A dívida vencida acompanhou, aumentando para os 475,6 milhões de euros, i.e., +10,3% que no mês anterior, ou seja, +44,5 M€, representando agora 58% do valor total.

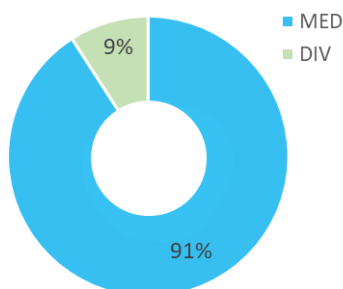
A dívida às empresas de meios de diagnóstico in vitro (DiV), que representa 9% do total da dívida reportada, também viu o seu valor aumentar em 0,34 M€ face ao mês anterior, totalizando agora 74,1 M€.

O prazo médio de recebimento aumentou para os 209 dias, muito acima do prazo definido pela Directiva dos pagamentos.

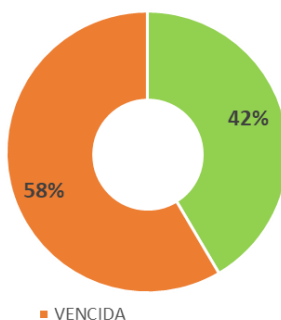


Fonte: APIFARMA - empresas associadas (medicamentos e de DiV)

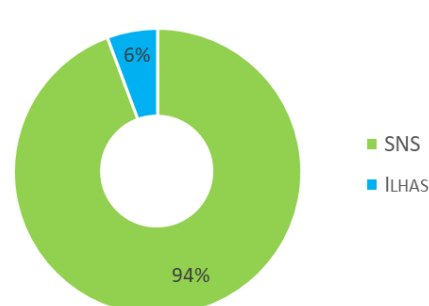
REPARTIÇÃO POR TIPO DE EMPRESAS



REPARTIÇÃO POR ANTIGUIDADE



REPARTIÇÃO POR ENTIDADES DEVEDORAS

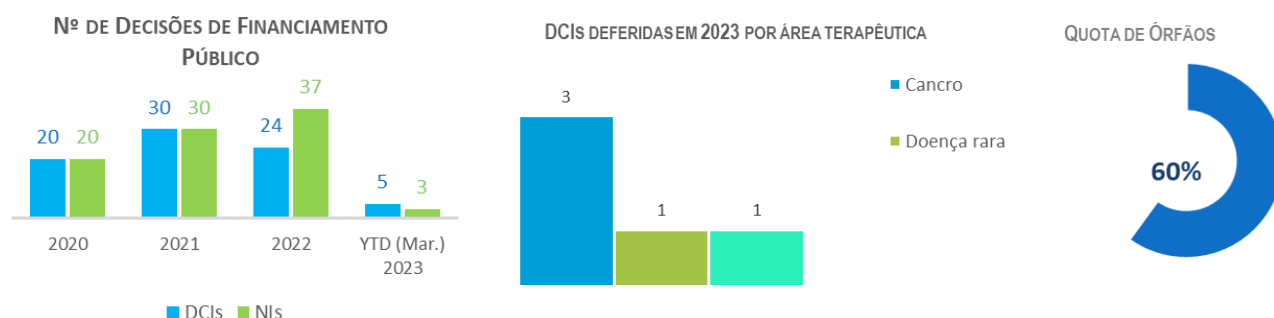


Boletim de Conjuntura

ATIVIDADE REGULAMENTAR: PROCESSOS COM DECISÃO DE FINANCIAMENTO PÚBLICO

PROCESSOS COM DECISÃO 1ºT 2023 – Até ao final do mês de Março, e de acordo com os dados publicados pelo INFARMED, foram decididos processos relativos 5 novas moléculas (DCI) e 3 Novas Indicações (NI). Todos os processos decididos foram deferimentos. Das novas moléculas financiadas, 3 têm indicação Oncológica, 60% são órfãos e todas são de dispensa no canal hospitalar.

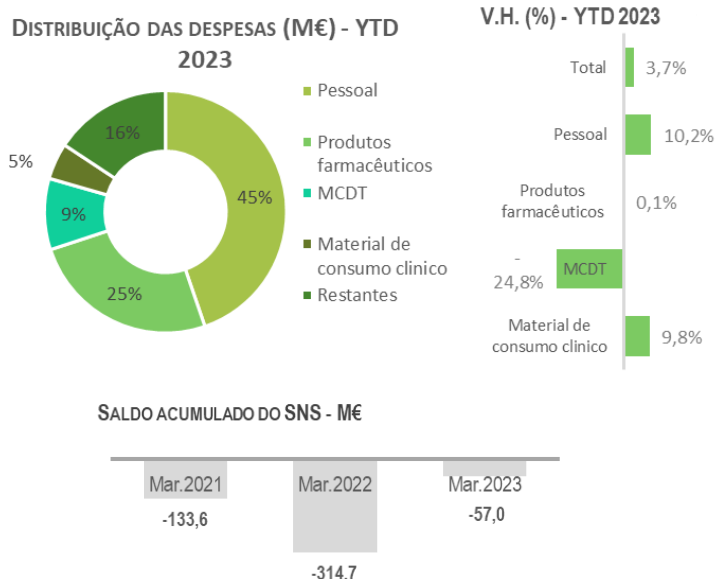
De acordo com a análise da APIFARMA, o tempo médio de decisão foi superior a 26 meses, e aumentou face ao tempo médio de 2022.



Fonte: APIFARMA e INFARMED;

Medicamentos inovadores, são medicamento sujeitos a receita médica (MSRM), com novas Substancias activas (novas DCIs), que obtiveram pela 1ª vez Autorização de Introdução no Mercado (AIM), considerando-se a 1ª indicação. A contabilização é realizada em termos de DCIs; NIs - Novas indicações (NI) ou formas farmacêuticas (NF) de medicamentos inovadores

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO SNS – MAR.2023



Fonte: DGO

SNS: EXECUÇÃO FEV.2023 – A execução orçamental, acumulada a Março, publicada pela DGO, regista uma despesa do SNS de **3.239,7 M€**, com um saldo apurado de -57 M€, resultado do crescimento da receita em 13,2% (essencialmente resultado do aumento das transferências do OE) face ao crescimento da despesa em 3,7%.

O crescimento homólogo da despesa, em 114,1 M€, teve como principais contributos o aumento com pessoal, que reflete o impacto da valorização das carreiras dos enfermeiros e das remunerações dos trabalhadores em funções públicas. Já os fornecimentos externos (FSE) decresceram -2,6%, em grande medida em resultado da redução da despesa com os Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica, devido à redução dos testes COVID-19.

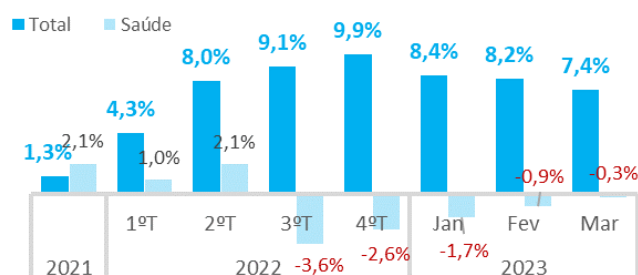
Face à despesa orçamentada, a execução de Março representa 22,4% do valor total orçamentado para o ano.

Quanto ao investimento, o valor executado foi de 31,6 M€, ou seja, 4,2% dos 753 M€ orçamentados.

Boletim de Conjuntura

CONJUNTURA MACROECONÓMICA

INFLAÇÃO - IPC



Fonte: INE

Inflação: Os dados do INE mostram que em março de 2023, o IPC voltou a diminuir para 7,4%, valor inferior ao registado no mês anterior em 0,8 p.p.. Excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, o valor baixa para 7,0%.

Em Março, nas classes com maiores contribuições positivas para a variação homóloga do IPC, destaca-se a dos Bens alimentares e bebidas não alcoólicas, com uma variação de 19,6%. As únicas classes com contribuição negativa foram as do Transporte e da Saúde.

A taxa de variação média dos últimos doze meses do IPC foi de 8,7%.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português apresentou uma variação homóloga de 8,0%, 6,9% na Zona Euro e 8,3% na UE27.

PREVISÕES

O Banco de Portugal (BdP) actualizou as projeções macroeconómicas, estimando um crescimento económico, de 1,8% em 2023 e 2,0% em 2024 e 2025, coincidindo com os números do Programa de Estabilidade 2023-2027, apresentado em abril.

A trajetória de redução da inflação prevista pelo BdP, para os 5,5% em 2023, reduzindo para 3,2% em 2024 e 2,1% em 2025, assentará

na evolução dos preços dos bens energéticos e alimentares, mas deverá generalizar-se posteriormente, num contexto de normalização da política monetária.

De acordo com o BdP, a taxa de desemprego aumenta para 7% em 2023, reduzindo-se nos anos seguintes, para se fixar em 6,7% em 2025

Indicador	2022	2023 P	2024 P	2025 P
PIB (%)	6,7%	1,8%	2,0%	2,0%
Inflação (%)	7,8%	5,5%	3,2%	2,1%
Tx. Desemprego (%)	6,0%	7,0%	6,9%	6,7%

CONJUNTURA LEGISLATIVA E REGULAMENTAR

LEGISLATIVA

Dispositivos médicos e dispositivos médicos para diagnóstico in vitro - Regulamento (UE) [2023/607](#) que altera os Regulamentos (UE) 2017/745 (RDM) e (UE) 2017/746 (RDIV) no que diz respeito às disposições transitórias aplicáveis a determinados dispositivos médicos e dispositivos médicos para diagnóstico in vitro.

Alteração das instruções aos requerentes de pedidos de alteração, renovação e transferência de titular de AIM – Através da [Circular](#) Informativa N.º 032/CD/100.20.200, o INFARMED procedeu a uma revisão das instruções aos requerentes de pedidos e a alterações ao SMUH-ALTER, para a introdução de medidas de simplificação adotadas a nível europeu, bem como para a introdução de medidas de simplificação de âmbito nacional.

REGULAMENTAR

Medicamentos Comparticipados - Lista dos novos medicamentos comparticipados com início de comercialização a 1 de [Abril](#), fornecida pelo INFARMED.

Boletim de Conjuntura

ESTUDOS E PUBLICAÇÕES

ESTATÍSTICAS DA SAÚDE – O INE divulgou, no âmbito do Dia Mundial da Saúde, o [relatório](#) com os principais indicadores da saúde e que se centra no ano de 2021. Esta informação inclui dados sobre o segundo ano da pandemia COVID-19.

O retrato traçado em termos de atividade assistencial é positivo, registou-se a recuperação dos atos assistenciais prestados em contexto hospitalar. No ano de 2021, os hospitais do Serviço Nacional de Saúde (SNS) ou em parceria público-privada continuaram a ser os principais prestadores de serviços de saúde, assegurando 86,2% dos atos complementares de diagnóstico e/ou terapêutica, 84,2% dos atendimentos em urgência, 72,3% dos internamentos, 72,1% das cirurgias em bloco operatório e 63,2% das consultas médicas.

No que toca à despesa, em 2021, a despesa corrente em cuidados de saúde representou 11,2% do PIB, sendo que a despesa corrente pública em cuidados de saúde representou 66,1% da despesa corrente em cuidados de saúde, menos 0,7 p.p. em relação ao ano anterior (66,8%).

Destacam-se ainda os seguintes resultados:

- A percentagem da população com limitações na realização de atividades habituais devido a problemas de saúde atingiu o seu valor mais elevado (34,9%) em 2021.
- Quanto aos medicamentos, existiam 8855 produtos de marca, menos 34 do que em 2020. Destes, 41,5% eram comparticipados pelo Estado.

DIABETES: FACTOS E NÚMEROS - O Observatório Nacional da Diabetes publicou a edição de 2023 do [relatório](#) que sintetiza os dados de 2019 a 2021. A publicação mostra que se continua a registar uma evolução positiva de alguns indicadores, mas aponta "evoluções preocupantes" noutros, como o aumento da despesa em medicamentos em ambulatório, que aumentou de 386,7 milhões

de euros em 2020 para 423,8 milhões de euros em 2021, a quebra na prestação de cuidados associada à pandemia e o peso crescente da doença nos internamentos hospitalares. Em 2021, a prevalência estimada da diabetes na população portuguesa entre os 20 e os 79 anos (7,8 milhões de pessoas) foi de 14,1%, ou seja, cerca de 1,1 milhões de portugueses neste grupo etário é diabético. Segundo o relatório, o impacto do envelhecimento da estrutura etária da população portuguesa (20-79 anos) refletiu-se num aumento de 2,4 pontos percentuais (p.p.) da taxa de prevalência da diabetes entre 2009 e 2021, o que corresponde a um crescimento na ordem dos 20,5% neste período.

Quanto à composição da taxa de prevalência da diabetes, em 56% das pessoas esta já havia sido diagnosticada e em 44% ainda não. O relatório aponta ainda para a existência de uma diferença "estatisticamente significativa" na prevalência da diabetes entre homens e mulheres (maior nos homens), assim como para um "forte aumento" da prevalência da doença com a idade, referindo que mais de um quarto das pessoas entre os 60-79 anos tem diabetes. Se apenas se considerar a população com diabetes diagnosticada em Portugal em 2021, "o custo aparente desta doença representa 1200 milhões de euros", refere o documento. Por outro lado, indicam os autores, se se considerar o custo médio por pessoa com diabetes, que segundo o 10.º Atlas Mundial da Diabetes correspondia, em 2021, a 1943,5 euros - estima-se que a doença tenha representado em Portugal um custo de 2.128 milhões de euros (para todos os diabéticos entre os 20-79 anos).

EU PHARMACEUTICAL LEGISLATION - A Comissão Europeia [propôs](#) este mês a maior reforma em 20 anos da legislação farmacêutica da União Europeia, com vista a colmatar "lacunas significativas" e eliminar as grandes disparidades no acesso a medicamentos que se verificam atualmente entre os Estados-membros.